



Análise de homicídios envolvendo mulheres como vítimas ou autoras

AUTOR: Cristiano Santos da Silva, Políticas Públicas, UFRGS
ORIENTADORA: Professora Doutora Letícia Maria Schabbach

UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O trabalho analisa o envolvimento de mulheres em homicídios, seja como autoras (ou um dos responsáveis), seja como vítimas, buscando perceber similitudes e diferenças nestes cenários violentos. As informações foram obtidas em processos judiciais de condenados por homicídio (consumados e tentados) da Vara de Execuções Criminais e da Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas, de Porto Alegre. No tocante à participação da mulher como autora, dados do Ministério da Justiça, do ano de 2009, sobre crimes cometidos por presos no Brasil apontam que, entre as presas, os homicídios representavam 7% das tipificações (1.490 casos); e entre os presos, 12% (49.203 casos). Considerando-se apenas as tipificações por homicídio e o estado do Rio Grande do Sul, de um total de 935 em 2009, 96% referiam-se aos presos homens e 4% às mulheres.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho insere-se na interface das temáticas da violência e das relações de gênero. Aqui consideramos o homicídio como o indicador mais eficaz para se medir a magnitude da violência em determinado espaço social (SCHABBACH, 2010).

Dentre os estudos que examinam os homicídios onde a mulher consta como agressora, bastante escassos, destacamos os trabalhos de Fachinetto (2012), que analisou julgamentos de casos de homens que mataram mulheres e vice-versa, e Almeida (2001), que enfocou os crimes femininos desde a perspectiva das próprias mulheres (entrevistas). Ambas as autoras ressaltam as especificidades do assassinato cometido por mulheres e como a sociedade representa tal fato em suas diferentes esferas, dentro de uma realidade histórica de dominação masculina.

Os trabalhos que versam sobre a mulher-vítima são bem mais frequentes, por exemplo, o de Lisboa (2010), que compara a realidade brasileira e a mexicana no que tange às leis de enfrentamento da violência doméstica; o artigo de Meneghel (2011) que analisou feminicídios segundo indicadores sócio-demográficos e de saúde; e ainda, o trabalho de Trevisan (2011) que analisou os dados da violência contra a mulher no Rio Grande do Sul. Estes trabalhos trazem a reflexão sobre a realidade da mulher vítima de violência, os seus resultados mostram a importância de se usar o recorte de gênero para compreender as relações de desigualdade, iniquidade e hierarquização, fatores estes que influenciam os feminicídios.

OBJETIVO

Examinar as características de dois tipos de homicídio – cometidos por mulheres e que vitimaram mulheres -, bem como as suas diferenças, buscando apreender as circunstâncias atinentes à participação feminina nas mortes.

METODOLOGIA

A pesquisa envolveu dados quantitativos obtidos por meio de consulta a 249 processos judiciais de condenações por homicídio, cujo fato ocorreu entre 1985 e 2010. O universo empírico abrangeu os processos julgados em Porto Alegre e em alguns municípios da Região Metropolitana. As informações foram digitadas em base de dados (planilha Excel), a partir da qual rodaram-se distribuições de frequência das variáveis pertinentes. Os resultados foram interpretados descritivamente, da seguinte forma:

A) Análise específica dos processos onde as mulheres:

- eram vítimas (52 casos),
- foram responsabilizadas pelos crimes (11 casos).

B) Comparação entre processos judiciais de mulheres e homens:

- como vítimas (52 casos de mulheres x 195 casos de homens, 2 casos de sexo da vítima não informado)
- como agressores (11 casos de mulheres x 238 casos de homens)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que existem diferenças na relação mulheres agressoras-mulheres vítimas. Por exemplo, em 51% dos processos nos quais os homens não usaram arma de fogo, mas outro meio, as vítimas eram mulheres. Já quando eles figuravam como vítimas delas, armas de fogo foram usadas na totalidade de processos. Assim observamos como os papéis impostos às mulheres (fracas) e aos homens (fortes) induzem como se dão as relações violentas entre os sexos, bem como a maneira como agressores (as) irão matar, ou como as vítimas serão assassinadas.

No entanto, os resultados também mostram semelhanças significativas na relação mulheres agressoras-mulheres vítimas. Por exemplo, as características apontam para um cenário doméstico e de relacionamento entre conhecidos, tanto para agressoras quanto para vítimas mulheres. Isso ocorre em virtude da realidade da mulher, que foi “escondida” no espaço privado e socializada para o confinamento (ALMEIDA, 2001). Logo, é neste espaço onde ela tende a agredir e a ser agredida.

Muitas das circunstâncias que envolvem os cenários dos homicídios decorrem da própria forma como a sociedade produz *status* diferenciados de gênero, por exemplo, quando atribui à mulher o lugar de cuidadora no espaço doméstico e ao homem o lugar de provedor do lar e agente no espaço público, conforme salientado pela literatura sobre gênero. Nesta linha, o próprio Sistema de Justiça Criminal constrói e reproduz representações diferenciadas de réus e de vítimas conforme o seu gênero, as quais influenciam os resultados dos processos de julgamento, aspecto destacado, dentre outros autores, por Fachinetto (2012).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. **Mulheres que matam**: universo imaginário do crime feminino. Relume Dumará. UFRJ., Rio de Janeiro. 2001
- FACHINETTO, R. F. **Quando eles as matam, quando elas os matam**: uma análise dos julgamentos de homicídio pelo Tribunal do Júri. Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre, 2012.
- LISBOA, T. K. . Violência de gênero ou feminicídios? Leis sobre violência e propostas de políticas públicas no Brasil e no México. In: RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Sílvia M. Fávero.. (Org.). **Diversidades**: dimensões de gênero e sexualidade. 1ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2010, v. 01, p. 61-80.
- MENEGHEL, S. N. ; HIRAKATA, V. . Feminicídios: homicídios de mulheres no Brasil. **Revista de Saúde Pública** (USP. Impresso), v. 45, p. 564-574, 2011.
- SCHABBACH, Letícia Maria. **Tendências da Criminalidade Violenta na Área metropolitana de Porto Alegre a partir da Análise de Processos Judiciais envolvendo Homicídios**. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS-IFCH, 2010.
- TREVISAN, Isabel Pires. **Feminicídios no Rio Grande do Sul e a Lei Maria da Penha**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

